



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JESSYKA INGRID MAGNO DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE AMBIENTAL E A ABORDAGEM DO
TEMA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO RECIFE**

Recife

2022

JESSYKA INGRID MAGNO DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE AMBIENTAL E A ABORDAGEM DO
TEMA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO RECIFE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Miguel Lopes de Oliveira Filho

Recife

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Oliveira, Jessyka Ingrid Magno de.

A importância da contabilidade ambiental e a abordagem do tema nas instituições de ensino do Recife superior / Jessyka Ingrid Magno de Oliveira. - Recife, 2022.

29 p. : il., tab.

Orientador(a): Miguel Lopes de oliveira filho

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2022.

1. Contabilidade. 2. Contabilidade Ambiental. 3. Ensino. 4. Meio Ambiente. I. oliveira filho, Miguel Lopes de. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

JESSYKA INGRID MAGNO DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE AMBIENTAL E A ABORDAGEM DO
TEMA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO RECIFE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 08 de novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Miguel Lopes de Oliveira Filho
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Álvaro Pereira de Andrade
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Rodrigo Vaz Gomes Bastos
Universidade Federal de

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais:

Celso Magno de Oliveira;

Andréa Lúcia Tarquínio de Oliveira.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois sem Ele nada poderia fazer.

Ao meu marido, Matheus Pessoa de Melo Gomes por todo apoio nesse momento tão importante.

A toda a minha família, meus pais e irmãos.

Agradeço ao meu professor, orientador e coordenador Miguel Lopes de Oliveira Filho pelo acompanhamento, empenho, apoio e confiança.

A todos os professores do curso de Ciências Contábeis da UFPE, por todo conhecimento a mim transmitido.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o ensino do tema contabilidade ambiental, do curso de Ciências Contábeis – modalidade presencial, nas Instituições de Ensino Superior do Recife/PE. Tendo em vista o aumento do interesse da sociedade na preservação do meio ambiente e da pressão sofrida pelas entidades em relação à responsabilidade social, a pesquisa procura identificar se os futuros contadores estão preparados para lidar com as variáveis ambientais, usando como base o ensino da disciplina “contabilidade ambiental” e semelhantes. A cidade do Recife possui 46 Instituições de Ensino das quais apenas 17 ofertam o curso de Ciências Contábeis. A análise foi feita através da comparação dos dados relacionados ao tema entre as instituições, como: 1. Pesquisar se existe oferta de alguma disciplina relacionada ao tema Contabilidade Ambiental? 2. Pesquisar se a disciplina é de caráter eletivo ou obrigatório? Todos os dados foram coletados diretamente dos sites das Instituições e são públicos. Foi possível constatar que 65% dos cursos de Ciências Contábeis do Recife possuem disciplinas obrigatórias e/ou eletivas voltadas para o tema da contabilidade ambiental.

Palavras-chave: Contabilidade. Contabilidade Ambiental. Ensino. Meio Ambiente

ABSTRACT

This research has as general objective to analyze the teaching of the environmental accounting theme, of the Accounting Sciences course – presential modality, in the Higher Education Institutions of Recife/PE. In view of the increasing interest of society in preserving the environment, and the pressure suffered by entities in relation to social responsibility, this research seeks to identify whether future accountants are prepared to deal with environmental variables, using as a basis the teaching of discipline “environmental accounting” or other similar subject. Recife has 46 Teaching Institutions, of which only 17 offer the Accounting Sciences course. The analysis was carried out by comparing the data related to the topic between the institutions, such as: 1. Is there an offer of any discipline related to the topic Environmental Accounting? 2. Is the discipline elective or mandatory? All data were collected directly from the Institutions' websites and are public. It was possible to verify that 65% of the Accounting Sciences courses in Recife have a discipline focused on the theme of environmental accounting.

Keywords: Accounting. Environmental Accounting. Teaching Environment.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Instituições de Ensino Superior do Recife.....	17
Quadro 2 – Instituições Sem Informações em seus sites.....	26
Quadro 3 – A Existência do Curso de Ciências Contábeis nas IES.....	33
Quadro 4 – Publicação da Matriz Escolar das IES.....	45
Quadro 5 – A Oferta da Disciplina nas IES do Recife.....	56
Quadro 6 – Status da Disciplina na Matriz Curricular.....	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – A Existência do Curso de Ciências Contábeis nas IES.....	17
Gráfico 2 – Publicação da Matriz Escolar das IES.....	26
Gráfico 3 – A Oferta da Disciplina nas IES do Recife.....	33
Gráfico 4 – Status da Disciplina na Matriz Curricular.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
IES	Instituições de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
1.1.	PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2.	JUSTIFICATIVA	12
1.3.	OBJETIVOS	12
1.3.1.	Objetivo Geral.....	12
1.3.2.	Objetivos Específicos.....	12
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1.	CONCEITOS	13
2.1.1.	Conceitos de Contabilidade e História da Contabilidade	13
2.1.2.	Conceitos de Meio Ambiente	13
2.1.3.	Conceitos de Contabilidade Ambiental	14
2.1.4.	Ativo Ambiental.....	14
2.1.5.	Passivo Ambiental.....	15
2.2.	FASES DA DEFESA DO MEIO AMBIENTE	15
2.2.1.	Fase Pioneira	15
2.2.2.	Fase Política.....	16
2.2.3.	Fase de Mercado.....	16
2.3.	O MEIO AMBIENTE COMO VARIÁVEL GLOBAL.....	16
2.3.1.	Função da Contabilidade	16
2.3.2.	Aumento do Interesse Pelo Meio Ambiente.....	17
2.3.3.	Conhecimento Específico.....	17
2.4.	INCENTIVOS DE POLITICAS AMBIENTAIS.....	17
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
4.	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	21
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

Muito têm se falado nos últimos anos sobre a preservação do meio ambiente, e nos riscos para as gerações futuras caso medidas não comecem a ser tomadas desde já, a finitude dos recursos naturais é motivo de grande discussão na sociedade atualmente, (KOMATSU e AQUINO, 2009). Segundo Kraemer (2001), com o aumento no número de pessoas engajados na causa ambiental, as entidades começaram a sentir a pressão, exercida tanto pela população quanto pelo próprio governo, para que se comprometam com a preservação do meio ambiente. Não levar em consideração a questão do meio ambiente pode, além de gerar penalidades legais para essas empresas, acarretar em uma imagem negativa no mercado, levando-a a perder consumidores.

As empresas estão agora tendo que lidar com uma variável com a qual não contavam antes, a variável ambiental (KRAEMER, 2001), e todas as medidas necessárias a serem tomadas acarreta em custos, custos esses que precisam ser analisados qualitativa e quantitativamente, essa é a função da contabilidade em sua vertente ambiental, gerar informação útil para auxiliar na tomada de decisão a respeito da variável “meio ambiente”. O profissional contábil deve estar preparado para atuar nessa área, e desenvolver seu papel de prestar informações aos mais diversos usuários.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

Segundo o MEC, com dados de setembro de 2022, existem na cidade do Recife 46 instituições de ensino superior presencial, 17 destas instituições ofertam o curso de ciências contábeis em sua modalidade presencial. Para fins deste trabalho serão considerados apenas os cursos na modalidade presencial por conta da divergência na metodologia entre as modalidades presencial e EAD.

Essa pesquisa busca analisar como o tema “contabilidade ambiental” vem sendo abordado nas instituições de ensino do Recife, e assim averiguar se os alunos de diferentes instituições estão recebendo um mesmo nível de instrução no que tange este tema específico.

Em face do exposto, o problema desta pesquisa é: O tema “contabilidade ambiental” está sendo abordado de forma diligente nos cursos de ciências contábeis, e é

possível uma homogeneidade no ensino de determinada matéria mesmo em diferentes instituições de ensino?

1.2. JUSTIFICATIVA

O aumento no número de instituições de ensino superior, formando cada vez mais profissionais na área da contabilidade, além das constantes mudanças no ambiente empresarial, como é o caso da questão ambiental abordada neste trabalho, aumentam a concorrência no meio contábil. Nessa pesquisa será verificado se os egressos no curso de ciências contábeis do Recife estão recebendo preparo acadêmico equivalente em um tema específico, comparando a matriz curricular das instituições.

1.3. OBJETIVOS

Os objetivos do presente trabalho se subdividem em geral e específico.

1.3.1. Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é ressaltar a importância da contabilidade ambiental, e verificar seu aprendizado nos cursos de ciências contábeis, nas Instituições de ensino superior do Recife.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Investigar por meio da matriz curricular dos cursos de ciências contábeis das instituições de ensino superior do Recife, se é feita a abordagem da matéria “Contabilidade Ambiental”.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONCEITOS

2.1.1. Conceitos de Contabilidade e História da Contabilidade

Segundo Pinho e Rocha (2017), a contabilidade é uma ciência social não exata e que pode ser aplicada em várias áreas diferentes, a mesma sofre modificações a partir das situações vivenciadas pelo homem e pela sua compreensão. Ela descreve uma ciência viva que está em constante movimento, seguindo a evolução humana, para atender suas necessidades por informação.

Ainda segundo Pinho e Rocha (2017), o início da contabilidade se dá, com a mudança no hábito dos seres humanos, os mesmos que antes eram nômades e não semeavam nem possuíam criações, passaram a se assentar em um território e dedicar-se ao cultivo e criação de animais. Com esses esforços veio o senso de propriedade particular, e para isso foi necessário a criação de ferramentas de mensuração e registro, para separar o que pertencia a um do que pertencia ao outro. Com tudo a história não parou por aí, logo se viu a necessidade de transmitir os pertences de uma pessoa para outra, trocas, vendas e até mesmo a transmissão de bens de pais para filhos, criando assim a definição de patrimônio.

Outro conceito trazido do livro contabilidade introdutória, sobre amplitude do campo de atuação contábil:

A Contabilidade, na qualidade de ciência social aplicada, com metodologia especialmente concebida para captar, registrar, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja este pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa, seja mesmo pessoa de Direito Público, tais como Estado, Município, União, Autarquias etc., tem um campo de atuação muito amplo. (PINHO E ROCHA, 2017, p.14).

2.1.2. Conceitos de Meio Ambiente

Para Birnfeld e Birnfeld (2013), o meio ambiente pode ser entendido como “patrimônio comum e imprescindível a sobrevivência no planeta. Além de definir como um conjunto de interações:

Pensar o meio ambiente como conjunto de interações relacionadas, de qualquer forma com a manutenção da vida, humana e do planeta envolve,

assim, percebê-lo na qualidade de um bem incorpóreo e imaterial não se confundindo com os bens materiais e corpóreos que o compõem, em que pese constituam-se esses mesmos bens materiais realidades indissociáveis do próprio meio ambiente. (BIRNFELD e BIRNFELD, 2013, p 1705, 1706).

O meio ambiente é o conjunto de elementos bióticos (organismos vivos) e abióticos (energia solar, solo, água e ar) que integram a camada da Terra chamada biosfera, sustentáculo e lar dos seres vivos (KOMATSU E AQUINO, 2008, p 5).

A constituição federal no seu artigo 3º diz:

...para os fins previstos nesta Lei, entende-se por: I - meio ambiente, o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida, em todas as suas formas. (CF/88, LEI 6.938, ART 3º).

2.1.3. Conceitos de Contabilidade Ambiental

Para Calixto (2005) a contabilidade ambiental não configura uma nova ciência, e a contabilidade tem o dever de evidenciar informações importantes para os usuários, sendo o fator ambiental mais uma informação a ser evidenciada. “A Contabilidade ambiental tem como objetivo medir o resultado das atividades das entidades relacionadas com o meio ambiente (CALIXTO E FERREIRA, 2005, p 52).”

Santos-Corrêa et al (2013) diz:

Sob a forma de ciência social que apresenta condições, por sua forma sistemática de apresentar resultados e produtos, bem como registros de controle, a contabilidade vem para contribuir de forma positiva para o tema ambiental, uma vez que pode fazer o registro do patrimônio ambiental (bens, direitos e obrigações ambientais) de determinada entidade, bem como garantir o cômputo preciso de suas alterações; todos, a saber, expressos monetariamente (SANTOS-CORRÊA ET AL, 2013, p 41).

2.1.4. Ativo Ambiental

Na Contabilidade Ambiental, um ativo ambiental pode ser entendido como aplicações e investimentos voltados à preservação ambiental, que tenham por finalidade geração de benefícios econômicos futuros, sendo esta sua principal característica, visto que a preservação do meio ambiente não tem resultado imediato. Também podem ser reconhecidos como ativos não circulantes do subgrupo imobilizado, que diminuem a degradação provocada pelo processo produtivo, tais como equipamentos que reduzem a emissão de poluentes, máquinas para tratamento da água, gastos com pesquisas e desenvolvimento de tecnologias e procedimentos menos poluentes, este último caracterizando um ativo ambiental intangível, entre outros (WELTER E SANTANA, 2011, p 78).

O imobilizado no que se refere aos equipamentos adquiridos, visando à eliminação ou redução de agentes poluentes, com vida útil superior a um ano; e os gastos com pesquisas e desenvolvimento de tecnologias a médio e longo prazos, constituindo, a rigor, valores integrantes do ativo diferido (se envolverem benefícios e ação que se reflitam por exercícios futuros). Também integram o ativo ambiental os estoques, quando relacionados com insumos do processo de eliminação dos níveis de poluição; componentes representados por empregos e impostos gerados; e obras de infraestrutura local, escolas, creches, áreas verdes e ajardinadas, que busquem o desenvolvimento e a valorização da região e que, eliminando o passivo ambiental, a empresa produz ativo no local. (IBRACON, NPA11).

2.1.5. Passivo Ambiental

Ainda em Santos-Corrêa et al (2013) “passivo ambiental é muito usado nas Ciências Contábeis como sendo capital de terceiros ou obrigações, e ainda como provisões para cobrir eventuais externalidades negativas causadas. ”

Toda a agressão que se pratica ou praticou contra o meio ambiente. Consiste no valor dos investimentos necessários para reabilitá-lo, bem como multas e indenizações em potencial. Uma empresa tem passivo ambiental quando ela agride de algum modo ou ação o meio ambiente e não dispõe nenhum projeto para sua recuperação aprovado oficialmente ou de sua própria decisão. (IBRACON, NPA11).

Contudo, pode-se classificar ainda como passivo ambiental, além das multas e indenizações a pagar, os fornecedores de material ambiental: compra de mudas de árvores ou compra de equipamento de redução de resíduos a prazo, por exemplo, pois seu fato gerador foi uma medida relacionada ao meio ambiente, mas ainda não há consenso entre autores sobre a inclusão dos fornecedores como passivo ambiental, observando que ela seria uma obrigação com os próprios fornecedores e, não, com o meio ambiente (WELTER E SANTANA, 2011, p 79).

2.2. FASES DA DEFESA DO MEIO AMBIENTE

2.2.1. Fase Pioneira

Segundo Zulauf (2000), pessoas de forma individual começaram a se incomodar com a utilização indiscriminada dos recursos naturais e as consequências causadas

por essas ações “predatórias”, e também de forma individual protestaram, sendo inicialmente tratadas de forma ultrajante pela classe mandante de tais ações, inclusive sendo chamados por nomes “pejorativos”. O que talvez não fosse esperado, a mídia viu a oportunidade de fazer material para suas notícias, o que deu repercussão a esses indivíduos na luta pela defesa do meio ambiente. Sendo essa a fase pioneira, a primeira de três fases citadas por Werner na defesa do meio ambiente.

2.2.2. Fase Política

Ainda segundo Zulauf (2000) a segunda fase fala sobre a evolução do movimento ambiental para a política, essa é uma fase global, onde o interesse da população se torna interesse político e partidos com pautas de defesa ambiental ganham espaço e notoriedade em todo mundo, o que levou a criação de normas e agentes reguladores.

2.2.3. Fase de Mercado

A terceira e última fase compreendida por Zulauf (2000) é a fase de mercado, onde houve um aumento na demanda por produtos/serviços com processos “limpos”, e o mercado precisou se adequar a essa nova demanda, melhorando seus processos produtivos.

2.3. O MEIO AMBIENTE COMO VARIÁVEL GLOBAL

2.3.1. Função da Contabilidade

Segundo Santos-Corrêa et al (2013), a ciência contábil tem a função de proteger o meio ambiente, por meio da evidenciação das agressões nele causados pelo processo produtivo, defendendo assim a vida humana. Pois segundo o autor, os processos produtivos empresariais causaram exploração descontrolada aos

recursos naturais do planeta, recursos esses que são escassos e necessários à vida humana.

2.3.2. Aumento do Interesse Pelo Meio Ambiente

Cunha, Fiorin e Faller (2019) Nas últimas décadas o interesse de vários autores vem aumentando pelo tema “sustentabilidade”, pois o meio ambiente está sujeito a mudanças a todo o momento, o que afeta o meio econômico, empresarial e toda sociedade, sendo necessária a adaptação das organizações as novas demandas da sociedade.

2.3.3. Conhecimento Específico

Tisott et al (2021) discorrem sobre a importância da informação ambiental no gerenciamento empresarial, e sobre esse novo nicho para a contabilidade que necessita de profissionais qualificados:

A informação ambiental é importante para o gerenciamento do uso dos recursos naturais e preservação do meio ambiente. Uma decisão, baseada em informações ambientais, pode, por exemplo, impactar em redução de custos, incremento de receita, evitar litígios e contingências ambientais.

Desta forma, é preciso ponderar que a contabilidade e a gestão ambiental, configuram-se como um nicho de atuação que requer conhecimento sobre legislação, sistemas de gestão ambiental, conscientização do uso racional de recursos naturais e adequada alocação e tratamento de resíduos, efluentes e emissões de gases, em como de evidenciação e divulgação de informações ambientais, (TISOTT ET AL 2021, p 212).

2.4. INCENTIVOS DE POLITICAS AMBIENTAIS

A fim de incentivar as organizações na melhoria de seus processos produtivos, que visem minimizar os danos causados ao meio ambiente, muitas políticas públicas podem ser implantadas, desde sanções a incentivos.

O BNDES passará a exigir contabilidade de carbono para liberar empréstimos. O objetivo desta proposta é incentivar as empresas do setor privado a: monitorar, relatar e verificar sua emissão de carbono, e assim levá-las a melhor administração

da situação e redução da emissão deste gás na atmosfera terrestre. Esta medida por parte do BNDES entrará em vigor a partir de 2023, e espera-se que 100% dos empréstimos concedidos pelo banco mostrem a “contabilidade de carbono” (Site: Contabilidade de carbono vira exigência para empréstimos (contabeis.com.br)).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se caracteriza como descritiva, por definição de Gil (2002, p.42):

(...) objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática, Gil (2002, p.42).

Com análise de dados qualitativa, os resultados obtidos com as informações colhidas serão apresentados através de gráficos. A lista com todas as instituições de ensino superior do Recife, modalidade presencial foi retirada do site do Ministério da Educação, e todas as informações referentes aos seus cursos de graduação e matriz curricular dos cursos foram retiradas dos sites das próprias instituições. Abaixo a tabela com a listagem de instituições encontradas no site do Ministério da Educação.

Quadro I – Instituições de Ensino Superior de Recife

NOME DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - IES	SIGLAS
CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO (UNIBRA)	UNIBRA
CENTRO UNIVERSITARIO DO RECIFE (UNIPESU)	UNIPESU
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO RECIFE	-
CENTRO UNIVERSITÁRIO FBV WYDEN (UNIFBV WYDEN)	UniFBVWyden
CENTRO UNIVERSITÁRIO JOAQUIM NABUCO DE RECIFE (UNINABUCO RECIFE)	UNINABUCO RECIFE
CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU (UNINASSAU)	UNINASSAU
CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO MIGUEL (UNISÃO MIGUEL)	UNISÃO MIGUEL
CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES DE PERNAMBUCO (UNIT PE)	UNIT PE
DIRETORIA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (FUNDAJ)	FUNDAJ
ESCOLA SUPERIOR DE MARKETING (ESM)	ESM
FACULDADE 2001	-
FACULDADE ALPHA (ALPHA)	Alpha
FACULDADE ANCHIETA DO RECIFE (FAR)	FAR
FACULDADE BARROS MELO RECIFE (UNIAESO)	UNIAESO
FACULDADE CATÓLICA IMACULADA CONCEIÇÃO DO RECIFE (CATÓLICA)	CATÓLICA
FACULDADE CEAM (CEAM)	CEAM
FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO (FACENTRAL REC)	FACENTRAL REC
FACULDADE CERS (CERS)	CERS
FACULDADE CESAR (FCE)	FCE
FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ (FADIC)	FADIC

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE (FACCESA)	FACCESA
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE PERNAMBUCO (FCHPE)	FCHPE
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS ESUDA (FCHE)	FCHE
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DO RECIFE (FOR)	FOR
FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI PERNAMBUCO	-
FACULDADE DO RECIFE (FAREC)	FAREC
FACULDADE EGAS MONIZ (FEM)	FEM
FACULDADE ELO (FAELO)	FAELO
FACULDADE FRASSINETTI DO RECIFE (FAFIRE)	FAFIRE
FACULDADE GRAU S ENSINO SUPERIOR (GRAU)	GRAU
FACULDADE INTEGRADA DE GESTÃO E MEIO AMBIENTE (FACIGMA)	FACIGMA
FACULDADE LUIZ MÁRIO MOUTINHO (FLMM)	FLMM
FACULDADE NACIONAL (FANAC)	FANAC
FACULDADE NIP DE CIÊNCIAS APLICADAS (FANIP)	FANIP
FACULDADE NOVA ROMA (FNR)	FNR
FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE (FPS)	FPS
FACULDADE SALESIANA DO NORDESTE (FASNE)	FASNE
FACULDADE SANTA HELENA (FSH)	FSH
FACULDADE SENAC PERNAMBUCO (SENACPE)	SENACPE
FACULDADE STBNB	-
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (IDE)	IDE
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE)	IFPE
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO (UNICAP)	UNICAP
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)	UPE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	UFPE
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)	UFRPE

Fonte: Produzido pelo autor, segundo dados do MEC, 2022.

Algumas instituições apresentaram sites que não estavam mais em funcionamento ou total ausência dele, também não apresentavam informações sobre seus cursos em outras redes sociais, impossibilitando a coleta de dados. Essas instituições foram excluídas desta pesquisa por motivo de falta de dados, e estão na tabela abaixo:

Quadro 2 – Instituições sem informações em seus sites

NOME DAS IES	SITES
FACULDADE 2001	website não funciona
FACULDADE ANCHIETA DO RECIFE (FAR)	website não funciona
FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI PERNAMBUCO	website não funciona
FACULDADE GRAU S ENSINO SUPERIOR (GRAU)	não possui website
FACULDADE NACIONAL (FANAC)	não possui website
FACULDADE NIP DE CIÊNCIAS APLICADAS (FANIP)	website não funciona

Fonte: Produzido pelo autor, segundo dados do MEC, 2022.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Quanto à oferta do curso de ciências contábeis nas Instituições de Ensino Superior do Recife:

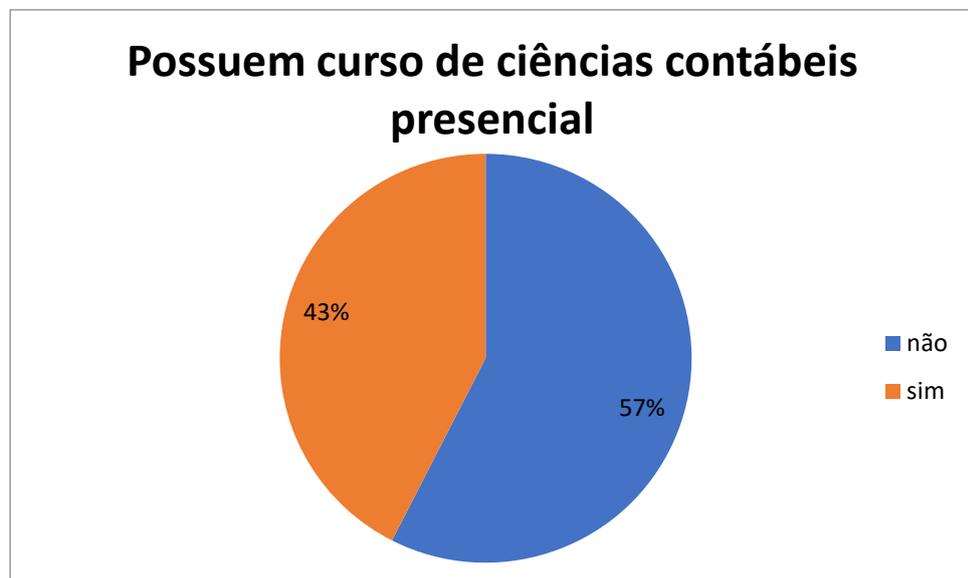
Quadro 3 – A existência do curso de ciências contábeis nas IES.

NOME DAS IES	POSSUEM CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – PRESENCIAL
CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO (UNIBRA)	SIM
CENTRO UNIVERSITARIO DO RECIFE (UNIPESU)	SIM
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO RECIFE	SIM
CENTRO UNIVERSITÁRIO FBV WYDEN (UNIFBV WYDEN)	SIM
CENTRO UNIVERSITÁRIO JOAQUIM NABUCO DE RECIFE (UNINABUCO RECIFE)	SIM
CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU (UNINASSAU)	SIM
CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO MIGUEL (UNISÃOMIGUEL)	NÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES DE PERNAMBUCO (UNIT PE)	NÃO
DIRETORIA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL (FUNDAJ)	NÃO
ESCOLA SUPERIOR DE MARKETING (ESM)	NÃO
FACULDADE ALPHA (ALPHA)	NÃO
FACULDADE BARROS MELO RECIFE (UNIAESO)	NÃO
FACULDADE CATÓLICA IMACULADA CONCEIÇÃO DO RECIFE (CATÓLICA)	NÃO
FACULDADE CEAM (CEAM)	NÃO
FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO (FACENTRAL REC)	SIM
FACULDADE CERS (CERS)	NÃO
FACULDADE CESAR (FCE)	NÃO
FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ (FADIC)	NÃO
FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE (FACCESA)	NÃO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE PERNAMBUCO (FCHPE)	SIM
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS ESUDA (FCHE)	SIM
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DO RECIFE (FOR)	NÃO
FACULDADE DO RECIFE (FAREC)	SIM
FACULDADE EGAS MONIZ (FEM)	SIM
FACULDADE ELO (FAELO)	SIM
FACULDADE FRASSINETTI DO RECIFE (FAFIRE)	SIM
FACULDADE INTEGRADA DE GESTÃO E MEIO AMBIENTE (FACIGMA)	NÃO
FACULDADE LUIZ MÁRIO MOUTINHO (FLMM)	NÃO
FACULDADE NOVA ROMA (FNR)	SIM
FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE (FPS)	NÃO
FACULDADE SALESIANA DO NORDESTE (FASNE)	NÃO

FACULDADE SANTA HELENA (FSH)	SIM
FACULDADE SENAC PERNAMBUCO (SENACPE)	NÃO
FACULDADE STBNB	NÃO
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (IDE)	NÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE)	NÃO
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO (UNICAP)	SIM
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)	NÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	SIM
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)	NÃO

Fonte: Produzido pelo autor, segundo dados do MEC, 2022.

Gráfico 01 – A existência do curso de ciências contábeis nas IES



Fonte: Elaborada pelo autor.

Das 46 Instituições de Ensino Superior do Recife reconhecidas pelo MEC, 6 não possuem informações, o que nos deixa com 40 IES para esta pesquisa. Das 40 IES de Recife, 23 não ofertam o curso de ciências contábeis modalidade presencial, e 17 IES ofertam o curso. Para a próxima questão vamos delimitar as 17 IES que estão ofertando o curso atualmente.

Quanto a publicação de sua matriz curricular do curso no site da instituição:

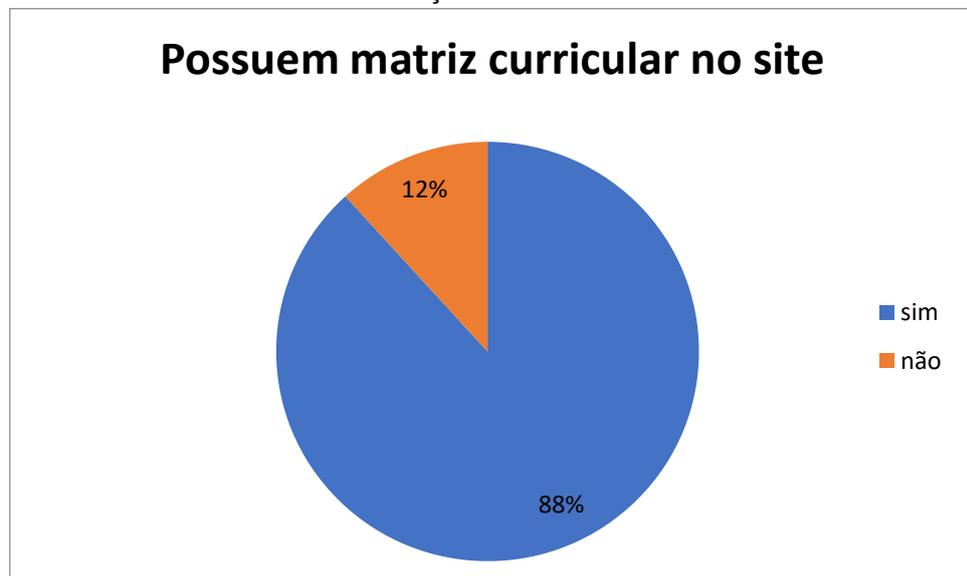
Quadro 4 – Publicação da matriz curricular das IES

NOME DAS IES	POSSUEM MATRIZ CURRICULAR EM SEU SITE
--------------	---------------------------------------

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO (UNIBRA)	SIM
CENTRO UNIVERSITARIO DO RECIFE (UNIPESU)	SIM
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO RECIFE	SIM
CENTRO UNIVERSITÁRIO FBV WYDEN (UNIFBV WYDEN)	NÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO JOAQUIM NABUCO DE RECIFE (UNINABUCO RECIFE)	SIM
CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU (UNINASSAU)	SIM
FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO (FACENTRAL REC)	SIM
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE PERNAMBUCO (FCHPE)	SIM
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS ESUDA (FCHE)	SIM
FACULDADE DO RECIFE (FAREC)	SIM
FACULDADE EGAS MONIZ (FEM)	SIM
FACULDADE ELO (FAELO)	SIM
FACULDADE FRASSINETTI DO RECIFE (FAFIRE)	NÃO
FACULDADE NOVA ROMA (FNR)	SIM
FACULDADE SANTA HELENA (FSH)	SIM
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO (UNICAP)	SIM
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	SIM

Fonte: Produzido pelo autor, segundo dados do MEC, 2022.

Gráfico 02 – Publicação da Matriz Escolar das IES.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Das dezessete IES com cursos ativos, quinze, cerca de 88% disponibilizam suas matrizes curriculares através do site, facilitando a informação ao usuário. Apenas duas 12%, não publicam em seus sites a matriz curricular para verificação das disciplinas abordadas.

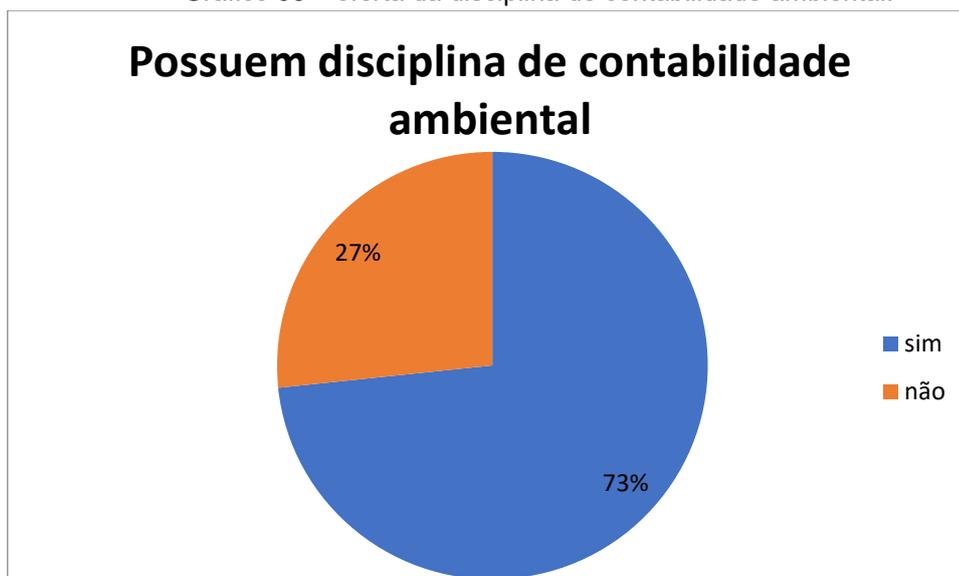
Quanto à existência de uma disciplina voltada ao tema da “contabilidade ambiental” na matriz curricular do curso:

Quadro 5 – A oferta da disciplina nas IES do Recife

NOME DAS IES	POSSUEM A DISCIPLINA CONTABILIDADE AMBIENTAL
CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO (UNIBRA)	SIM
CENTRO UNIVERSITARIO DO RECIFE (UNIPESU)	SIM
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO RECIFE	NÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO JOAQUIM NABUCO DE RECIFE (UNINABUCO RECIFE)	SIM
CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU (UNINASSAU)	SIM
FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO (FACENTRAL REC)	SIM
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE PERNAMBUCO (FCHPE)	SIM
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS ESUDA (FCHE)	NÃO
FACULDADE DO RECIFE (FAREC)	SIM
FACULDADE EGAS MONIZ (FEM)	SIM
FACULDADE ELO (FAELO)	SIM
FACULDADE NOVA ROMA (FNR)	NÃO
FACULDADE SANTA HELENA (FSH)	SIM
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO (UNICAP)	SIM
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	NÃO

Fonte: Produzido pelo autor, segundo dados do MEC, 2022.

Gráfico 03 – oferta da disciplina de contabilidade ambiental.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Das quinze IES, que disponibilizam suas matrizes curriculares em seus sites, onze possuem alguma disciplina voltada a área da contabilidade ambiental, e apenas quatro não possuem.

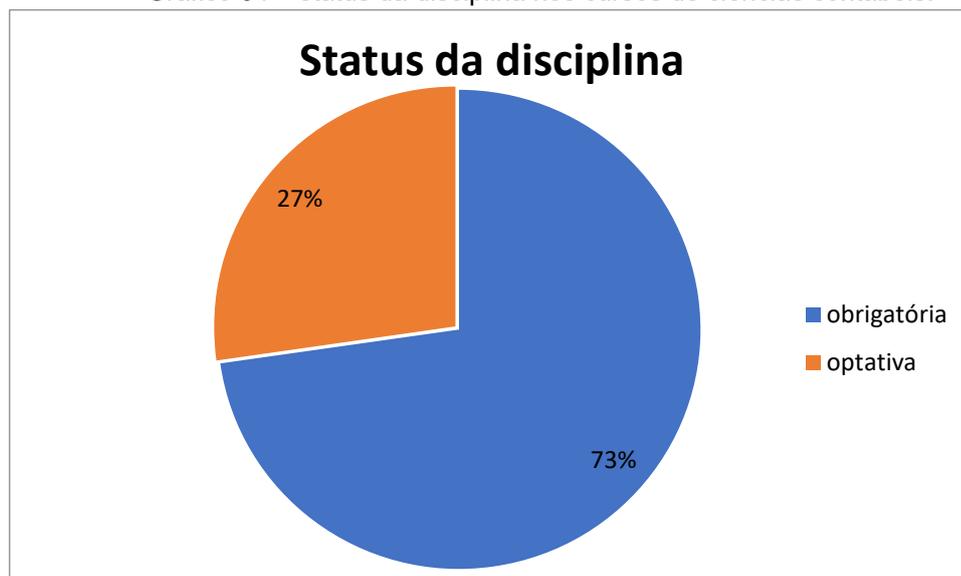
Quanto ao status da disciplina na matriz curricular, se obrigatória ou optativa:

Quadro 6 – status da disciplina dentro da matriz curricular

NOME DAS IES	POSSUEM A DISCIPLINA CONTABILIDADE AMBIENTAL
CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO (UNIBRA)	OBRIGATÓRIA
CENTRO UNIVERSITARIO DO RECIFE (UNIPESU)	OPTATIVA
CENTRO UNIVERSITÁRIO JOAQUIM NABUCO DE RECIFE (UNINABUCO RECIFE)	OBRIGATÓRIA
CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU (UNINASSAU)	OBRIGATÓRIA
FACULDADE CENTRAL DO RECIFE CENTRO (FACENTRAL REC)	OBRIGATÓRIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE PERNAMBUCO (FCHPE)	OBRIGATÓRIA
FACULDADE DO RECIFE (FAREC)	OPTATIVA
FACULDADE EGAS MONIZ (FEM)	OBRIGATÓRIA
FACULDADE ELO (FAELO)	OBRIGATÓRIA
FACULDADE SANTA HELENA (FSH)	OBRIGATÓRIA
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO (UNICAP)	OPTATIVA

Fonte: Produzido pelo autor, segundo dados do MEC, 2022.

Gráfico 04 – status da disciplina nos cursos de ciências contábeis.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Dos onze cursos que possuem uma disciplina voltada para contabilidade ambiental em sua matriz curricular, oito são de caráter obrigatório e três optativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar como as Instituições de Ensino Superior do Recife apresentam o tema “contabilidade ambiental” aos seus alunos, para através disto inferir o nível de preparo dos futuros profissionais da contabilidade nesta área de atuação.

Apesar de ser um tema que vem sendo discutido a algumas décadas e que vem aumentando de relevância a cada dia, os resultados mostram que parte dos alunos e futuros profissionais da contabilidade, não estão recebendo o preparo para atuação nessa área dentro das faculdades e universidades. Das dezessete IES do Recife onde são ofertados os cursos de ciências contábeis, quinze possuem matriz curricular publicadas em seus sites, conforme quadro nº 4. Das quinze IES, onze possuem (de forma confirmada) alguma disciplina voltada para contabilidade ambiental, seja ela de caráter obrigatório ou optativo, ou seja, aproximadamente 73% das IES que publicam as informações de seus cursos, e quatro não possuem nenhuma disciplina relacionada ao tema nem mesmo em caráter optativo e somam 27%, segundo quadro nº 5 e gráfico nº 3. O que coloca os estudantes das últimas em desvantagem em relação aos demais.

Em um mundo onde a concorrência é cada vez maior, os recursos escassos e a preocupação com o meio ambiente crescem a cada dia, nunca antes foi tão primordial o estudo e preparo para atuação nesta área. Os contadores devem estar aptos a apresentar as informações necessárias, e de maneira adequada, mas para isso esses profissionais devem estar preparados.

Espera-se que o tema desta pesquisa possa ser aprofundado futuramente, e causar uma reflexão, para que medidas sejam tomadas e os futuros profissionais da classe contábil possam ser sempre compatíveis ao trabalho a ser desempenhado, pois a contabilidade não é uma ciência extática, ela se modifica e adapta, seguindo as mudanças no mundo, e para isso o ensino também precisa se adaptar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei n 6.938, de 31 de ago. de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Art. 3º.
- BIRNFELD, Liane Francisca Huning; BIRNFELD, Carlos André Huning. Do Amplo Conceito de Meio Ambiente ao Meio Ambiente como Direito Fundamental, Revista do Instituto do Direito Brasileiro, ano 2, nº 3, p. 1705-1706. 2013.
- CALIXTO, Laura; FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. Contabilidade Ambiental: aplicação das diretrizes recomendadas pelo ISAR/UNCTAD no setor de mineração, Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, RBC nº 153, p. 52, mai/jun. 2005.
- CUNHA, Estephanye Paganotti da; FIORIN, Ivone; FALLER, Renato Loureiro. Materialidade Aplicada a Relatórios de Sustentabilidade Assegurados: uma abordagem crítica à luz da pesquisa contábil, Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, RBC nº 235, p. 52, jan/fev. 2019.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisas. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. p.42; p.116; p.133.
- IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. NPA 11 – Disponível em: <<http://www.portaldeauditoria.com.br>> Acesso em: 21 set. 2022.
- KOMATSU, Cintia Nagako. Diretrizes para avaliação do gasto ambiental no ciclo do combustível nuclear. 2008. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Nuclear - Materiais) - Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi: 10.11606/D.85.2008.tde-17082009-102743. Acesso em: 2022-10-27.
- KRAEMER, M. E. P. Contabilidade Ambiental como Sistema de Informações. Contabilidade Vista & Revista, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 71-92, 2009. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/184>. Acesso em: 27 out. 2022.
- NADER, Danielle. BNDES passará a exigir contabilidade de carbono para liberar empréstimos. Portal contábeis, 2022. Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br/noticias/52244/contabilidade-de-carbono-vira-exigencia-para-emprestimos/>>. Acesso em: 23 set. 2022.
- PINHO, Lorena Andrade; ROCHA, Joséilton Silveira da. Contabilidade Introdutória. 1. Ed. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, 2017. 143 p.
- SANTOS-CORRÊA, Solange Rodrigues dos; MOTA, Rodrigo dos Santos; CINTRA, Lino Arnulfo Vieira; JABUR, Danilo Moreira; ESTIVAL, Katianny Santana Gomes. A Contabilidade Ambiental como garantia de responsabilidade ambiental: o caso do passivo ambiental, Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, RBC nº 200, p. 38-43, mar/abr. 2013.

TISOTT, Sirlei Tonello; RIBEIRO, Sílvia Paula; ARAÚJO, Tamires Souza; PONTES Cinthia da Costa; SILVA, Jhonathan Veríssimo da. Nível de conhecimento dos profissionais de contabilidade de Três Lagoas (MS) sobre contabilidade ambiental gestão e legislação ambiental, Revista Ambiente Contábil, Vol. 13, nº 2, p. 212 jul/dez 2021

WELTER, Lucister Welter; SANTANA, Alex Fabiano Bertollo. Contabilidade Ambiental: a realização e a evidenciação contábil de ações ambientais pelas empresas moveleiras associadas à Simovale/Amoesc, RBC nº 187, p. 78, jan/fev. 2011.

Zulauf, W. E. (2000). O meio ambiente e o futuro. Estudos Avançados, V. 14 (39), 85-88. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9530>